


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>60457</b>
Título: <b>Gabinete de Crise de Freixo já atendeu mais de 80 famílias</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>5.1</b>
2006/09/12	<b>PUBLICO – LOCAL LISBOA</b>	Pág. <b>49</b>	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

PEDRO SARMENTO COSTA



*Estuda-se uma solução para os riachos que passam na vila*

## Gabinete de Crise de Freixo já atendeu mais de 80 famílias

**Ainda é cedo para um cálculo de todos os prejuízos da tromba de água de sábado**

ANA FRAGOSO

Desde as 11h00 de domingo até ao final do dia de ontem, dois técnicos da Câmara de Freixo de Espada à Cinta receberam mais de 80 famílias no Gabinete de Crise montado pelo município.

Trata-se de pessoas da vila que sofreram prejuízos com a tempestade que no passado sábado caiu na localidade.

“Os técnicos têm estado a receber as pessoas que aqui declaram os prejuízos que tiveram. Até ao momento foram seguramente entre 80 a 90 famílias”, disse ontem à tarde o vice-presidente da autarquia, Pedro Mora. Ainda não existe uma avaliação, em termos “financeiros”, da soma dos prejuízos da intempérie, “porque foram muitos e em variadas áreas”, explicou, adiantando que espera ter nas próximas horas um relatório com informação mais detalhada.

As queixas mais frequentes prendem-se com danos provocados pelas águas e lamas nas habitações inundadas, mobiliário e electrodomésticos destruídos, mas também há referência a muitos automóveis danificados.

A nível da agricultura os prejuízos não foram tão elevados como se estimava inicialmente: “Os técnicos da Direcção Regional de Agricultura já visitaram a área mais afectada e não há prejuízos avultados”, confirmou o governador civil de Bragança, Jorge Gomes. “Os agricultores com vinhas na zona mais afectada forma aconselhados a retirar as uvas rapidamente. Caiu alguma amêndoa, mas não está estragada. O maior problema foi nos olivais, onde o granizo picou a azeitona. Poderá não servir para conserva e vai ter de ser aproveitada apenas para o azeite”, acrescentou. Os prejuízos que ainda se identificam nas vinhas estão cobertos pelos seguros de colheita, pelo menos para os associados da cooperativa local.

“Há estragos nos caminhos rurais e em algumas propriedades com a queda de muros e aí o ministro da Agricultura já disse que haveria apoios”, garantiu o governador.

A própria adega cooperativa, que as águas praticamente transformaram numa piscina, já funcionou a título experimental na tarde de domingo. Ontem encerrou, mas apenas por precaução, para fazer a revisão de cada uma das máquinas ali instaladas.

Técnicos da Segurança Social também estão no terreno, a contactar cada uma

das famílias afectadas pelas inundações: “Para além de verificarem os estragos nas habitações estão a fazer o levantamento dos rendimentos de cada uma das famílias, para poder depois apoiar as que necessitarem”, rematou o representante do Governo.

Na vila são também esperados técnicos do Ministério da Cultura que vão avaliar a possibilidade de recuperação dos arquivos municipais, que ficaram cobertos de lama. Também forma chamados especialistas para ajudar a banda de música local a limpar e recuperar os instrumentos.

Por fim, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, através dos seus serviços de hidráulica, vai apoiar o município a encontrar uma solução para os dois riachos que atravessam a malha urbana da vila. “Os ribeiros estão submersos, anilhados, e, quando a água é muita e os pontos de entrada das águas entopem, a água sai para via”, explicou Pedro Mora.

A área onde as águas atingiram níveis mais altos no passado sábado, curiosamente conhecida como Fonte Seca, “é a zona de confluência dos dois ribeiros”, referiu o autarca. “Encontrar uma solução para este problema não é fácil, nem em termos técnicos nem financeiros, por isso contamos com o apoio da CCDRN”, rematou. ■